

Francisco Cartas Nogueira.
 Francisco Raphael da Paz Furtado.
 Francisco da Silva Lobão Rasquilha (Commendador).
 Januario Antonio Pires.
 João Antonio de Sousa Nobre.
 João Joaquim Bagulho.
 João Joaquim da Silva Carvalho.
 Joaquim Antonio de Campos Araujo.
 Joaquim Antonio Rijo.
 Joaquim Dias Barroso Junior.
 Joaquim José Antunes Namorado (Prior).
 José Joaquim da Silva.
 José Liberato Sanches de Sousa Miranda (Conselheiro).
 José Pestana de Sequeira.
 José da Silva Lobão Tello.
 Luis Lucio Lopes do Couto.
 Manoel Joaquim da Silva Mata (General).
 Manoel dos Santos Lopes.
 Miguel Joaquim da Conceição.
 Nazareth Callado Mendes.
 Victorino de Sant'Anna Pereira de Almada.
 E o organizador d'este catalogo.

Elvas.

A. THOMAZ PIRES.

Extractos archeologicos
 das «Memorias parochiaes de 1758»

404. Redondello (Trás-os-Montes)

Cabeça de pedra. — Crasto

«Outra no sitio chamado São Dominguos com a invocação do mesmo, feita com as esmolas dos fies christãos com as quays contribuirão e ainda concorrem movidos dos milagres que Deos fazia aos que prometião ir visitar hũa cabeça de pedra que no dito sitio estava em hum toscos nicho». (Tomo xxxi, fl. 184).

«Tem os moradores do lugar da Pastoria o privilegio de Reguengos e no seo termo estão em cima na serra aonde chamão ao Crasto huns alicerses de paredes feitos de cantaria forte, que dizem fizerão os Mouros e que era seo castelo». (Tomo xxxi, fl. 184).

405. Redondo (Alemtejo)

Penedo-redondo

«Esta situado em um mediano e ordinario monte por cuja ladeira abaixo vistosamente se estende para as partes do sul e Poente: foi este monte sempre celebrado pela circunstancia do Penedo Redondo que no mesmo monte se acha e de que esta Villa tomou o nome. Deste penedo se nam vê hoje mais que uma parte por estar formada sobre elle uma pequena torre das sete que tem o Castello». (Tomo XXXI, fl. 188).

406. Redondos ou Buarcos-de-Cima (Beira)

Castello de Mouros

«Tem a dita villa no alto della hum castello antigo obra dos Mouros, que se acha na maior parte delle aruinado». (Tomo XXXI, fl. 202).

407. Regadas (Entre-Douro-e-Minho)

Castello

«Ja fica dito ser esta freiguezia terra de sertam. Como tambem auer no lugar da Villa Velha em lugar muinto eleuado hum fortissimo castello titulo que antiguamente foi della, o qual se acha ainda em pé e forte, ainda que os muros delle com bastante Ruina». (Tomo XXXI, fl. 235).

408. Regallados (Entre-Douro-e-Minho)

Cova-da-Moura. —Muros dos Mouros

«No cume do monte de São Jullião está situada a capella de S. Jullião sobre hum penedo grande e tem o penedo capacidade de se andar ao redor da capella de bayxo deste penedo para a parte do sul está huma concavidade a que chamão a Cova da Moura, e por esta Cova dizem levavão os Mouros a beber os cavallos ao Rio de Homem, o que parece difficultoso. E para a parte do Norte está huma planice em que se vem vestigios de que naquelle lugar houve trincheyra ou muros dos Mouros, e de todo estão arruinados e se anda por todo o Monte sem empedimento. E para a parte do Nascente immediato a Capella se vem ruinas e mostrão serem de casas muito juntas e pequenas e de pedra muito miuda, e se achão tejollos groços e fragmentos de telhas e ha tradição habitarão ali os Mouros». (Tomo XXXI, fl. 249).

409. Reguengo (Estremadura)

Abundancia de ouro.—Minas de azeviche ou carvão de pedra

«De suas areas nunca se tirou ouro, porem sim das de hum regato que no tempo do Inverno corre junto dos Lugares do Figueiral e Torrinhas, no qual todos os annos ali vem homens de fora desta freguesia bandejar e tirar ouro, ha finalmente nesta freguesia muitas minas de Azeviche». (Tomo xxxi, fl. 300).

410. Requião (Entre-Douro-e-Minho)

Etymologia popular.—Pedra leitã.—Castello-de-Vermuim

«..... está esta freguesia situada em hum lugar muito aprazivel desenpenhando o nome de Requião, que segundo dizem os Historiadores maxime D. Rodrigo da Cunha Cap. 55, n.º 2 se deriva de *requies* por ser accommodado para o descanso pelo delectavel do mesmo sitio¹». (Tomo xxxi, fl. 387).

«Tem esta freguezia cinco capellas, ou Ermidas, a saber a de Nossa Senhora de *Pedra Leitã*, que fica junto ao Lugar do *Sobrado*, mas fora delle para a parte do Norte em monte plano vestido de relua verde e ornado de carvalhos, e carvalheiros grandes e antigos: he Imagem milagrosa para as molheres, que carecem de leite para alimentar seus filhos, e de tempo que não ha memoria muito celebre por hum grande penedo, que fica junto á capella poucos pés distante da porta principal para o Poente, o qual tem huma verruga em forma de peito de molher, onde as que carecem de Leite, se diz que uão mamar com fé na Senhora e o conseguem, e daqui se lhe diriuou o nome de Senhora de *Pedra Leitã*». (Tomo xxxi, fl. 392).

«A capella de S. Thiago Mayor que se acha dentro do lugar de *Ninaens*², e he antiquissima e tem tambem a Imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços com o titulo de Senhora da Guia e de presente se acha reedificada de novo..... he tradição que pertence a Casa da honra de *Ninaens* que he huma torre velha que fica junto a dicta capella, descuberta e quasi arruinada, de que so tem para a

¹ Vem de *Rikilani* (Rikila) como Aldão de *Aldiani* (Aldia), Fridão de *Fredani* (Freda), Fraião de *Froiãni* (Froia), Ansião de *Ansiani* (Ansila), e Airão de *Ariani* (Arias?).

² Ninães é a forma portugueza de *Ninnanis*, genetivo de *Ninna*.

parte do sul alguma parede inteira com algumas janellas e tambem nos lados para o Nascente que bem mostram antiguidade. . . . etc.» (Tomo XXXI, fl. 393).

«Nos lemites desta freguezia que confinão com a freguezia de S. Payo para o sul principia o monte de Santa Luzia. . . . tem algumas chans planas no seu cume, como he a do Castello de Vermuim e Corviam com feno e relvas verdes que o fazem delicioso e não menos a abundancia de laverças o fazem armoniozo com a melodia do seu suave canto que parece hum Paraizo *maxime* na Primavera, em que tambem se orna de varias flores ainda que agrestes; antigamente se cultivou o alto delle grande parte, de que conserva muitos vestigios de combros que dividião os campos de que ainda tem em partes alguns poucos tapados que produzem milhõ mains, meudo, painço, e centeo. . . . Não se sabe que haja neste monte metaes, nem cousa memoravel, mais do que ser tradição, de que no Castello de Vermuim fora Cidade em que habitarão os Mouros, do que ainda se achão vestigios de pedras lauradas e tijollos, que de tempos antigos tem exaurido os moradores para o seu uzo¹». (Tomo XXXI, fl. 397 e seg.)

411. Retorta (Entre-Douro-e-Minho)

Torre de Sueiro Mendes da Maia

«Consta por tradição e memoria de alguns livros que nesta freguezia lugar da Torre morara Sueiro Mendes da Maya, fidalgo dos grandes do seu tempo; e as paredes de seu paço estão oje servindo de cortes de gado». (Tomo XXXI, fl. 410).

412. Riba Longa (Trás-os-Montes)

Castello. — Covas abertas nas fragas. — Inscricção romana. — Lameirões onde apparece carvão.

«No destricto desta terra e lugar de Ryba Longa para a parte do Norte no sima de hum alto e fragozo rochedo de pedras de gram entrefina (?) se ve hum certo vestigio de hũa moralha de pedra de gram e em sua roina e grandeza testemunha o ser antequissima fortificaçam

¹ *Port. Mon. Hist., Dipl. et Chartae.* Ha as seguintes noticias: no anno 1017, pag. 144, «Villa Cumaria subtus Castro Vermudi»; no anno 1027, pag. 162, «uilla cornaria subtus castro uermudi»; no anno 1059, pag. 258, «Et ad radice castro uermudi villa froilam»; no anno 1083, pag. 374, «uilla secariolo (*S. Martinho de Sequeiró*) subtus mons castro uermuit; e no anno 1097, pag. 511, «uilla uoriado subtus mons castro uermui».

Belica e ainda em algunas partes conserva huns piquenos pedaços de parede feita de cantaria tosca e de pedras miudas e athe o presente conserva o nome de Castello de Ribalonga». (Tom. xxxi, fl. 489).

«Na sahida deste lugar para a parte do Nacente dois tiros de mosquete de distancia está hum cittio em lugar bayxo a que chamam a Santa Anna e Tras Vinha e Santo Ovidio e em todos estes cittios que estam conjunctos se acham e vem nelles muitos momentos abertos em nativas fragas de gram e outros em sayro (?) duro e bem labrados e se acham e descobrem muytas pedras de varios feitios e boracos abertos em fragas e pias redondas e pedras que indicam serem de algum edeficio, e pedras de moinhos pequenos de mão e em coalquer parte que se cave na terra, se dezemterram muytos tijollos fortissimos e louça quebrada e há poucos annos que os moradores deste lugar venderam aos do logar de Carvalho, hum arco de pedra de gram, que servia de cobertoura a hũa fonte que ha neste tal logar e fora deste lugar a elle contigo estava hũa pedra de altura de dois palmos e meyo, partida em dois pedaços e coadrada, com seu feitio no sima e em hũa parte della se deuizam algumas letras romanas e só se lem estas na forma seguinte:

IOVI · OP · M.

e no fundo desta pedra se torna a ler as seguintes letras:

VOTVM

e não se devizam mais letras pello o tempo as acabar e estarem disfeitas com as cobraduras da pedra; tudo isto no citio asima ditto». (Tomo xxxi, fl. 490).

«Nesta serra (*do Romeu*) no lugar donde chamão *ao Romeu de syma* no citto que he lemitte deste lugar de Rybalonga estam huns lameyroins que por todos elles em todo o tempo do anno nadem copiozos globos ao modo de formigueyros de agoa e a este cittio chamão *aos Lameyroins* e donde rebenta a agoa chamam o Olho Marinho e tem observado os natorais e seos passados que em muytas ocaziõins tem visto sahir pellos ditos olhos dagoa muytos carvoins e pedaços de paus corcomidos e corruetos de agua, e he o lugar tam cheyo de agoas que muytas vezes tem socedido o afogaremçe nella Bois e gado e oitras vezes o hirem com pancas tirallos do ditto lugar. He infrutifero o dito cittio que não cria hervas, nem estas aguas fortificam os campos por donde paçam e sempre ham de ser coatro ou cinco telhas de agoa que sahy do dito lameyram». (Tomo xxxi, fl. 491).

PEDRO A. DE AZEVEDO.